

Newsletter

*C
a
r
a
v
e
l
a
s*



Ano 8, Número 4

Maio de 2016

ISSN: 1647-1261



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

20 de maio de 2016

Ano 8, nº. 4

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

É uma grande alegria informar que o Caravelas está oficializando a criação do Polo Caravelas Brasil, sediado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este é um passo muito importante em nossa busca por uma maior integração entre a pesquisa musical feita em Portugal e no Brasil. É preciso agradecer à direção da Escola de Música, nomeadamente Maria José Chevitarese e Andrea Adour, e ao Chefe da Pós-Graduação em Música Pauxy Gentil-Nunes, pelo apoio e pela acolhida.

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer aos autores que têm contribuído para essa *Newsletter*, enviando as informações a serem divulgadas. Um agradecimento especial deve ser dado à Teresa Cascudo que nos concedeu a entrevista deste trimestre.

Convidamos toda comunidade musicológica a contribuir com este periódico através de notícias, fotos, resenhas, convites, críticas etc.

Os exemplares anteriores desta publicação podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>



SIMPÓSIO INFORMAL CARAVELAS

Mais um Simpósio Informal do Núcleo Caravelas será realizado em Lisboa, na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, a 24 de junho próximo, às 10:00 horas. Sala a anunciar. A entrada é livre. Todos estão convidados a participar.

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

O sítio de Nosso Dicionário Biográfico Caravelas teve todas as suas funcionalidades normalizadas. Podem conferir em:

http://caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html

Vale lembrar que todos os verbetes de nosso dicionário estão condicionados a uma avaliação por pares, o que garante seu valor científico.

BOLSAS

O CESEM da Universidade Nova de Lisboa recebe candidaturas para duas bolsas:

Uma Bolsa de Investigação para mestre - The Anatomy of Late-15th- and Early-16th-Century Iberian Polyphonic Music: An Overall Analysis, Philology and Critical Editing. Prazo de candidatura: até 26 de junho próximo. Informações completas em:

<http://www.eracareers.pt/opportunities/index.aspx?task=global&jobId=75841&lang=pt>

Uma Bolsa de Pós-doutorado - The Anatomy of Late-15th- and Early-16th-Century Iberian Polyphonic Music: An Overall Analysis, Philology and Critical Editing. Prazo de candidatura: 26 de junho próximo. Informações completas em:

<http://www.eracareers.pt/opportunities/index.aspx?task=global&jobId=75842>

POLO CARAVELAS BRASIL

Em 2008, nasceu o Núcleo Caravelas. Desde então, vários pesquisadores foram sendo vinculados ao núcleo, que se tornou uma rede importante de troca de informações e colaborações científicas e acadêmicas. Além disso, uma quantidade considerável de publicações e de eventos, alguns deles no Brasil, foram também surgindo.

Como é claro, durante todos esses anos, o objetivo principal foi promover a integração musicológica entre Brasil e Portugal. Tendo isso em conta, julgou-se importante formalizar um polo do núcleo no Brasil, para que fosse possível dar apoio institucional aos eventos na antiga América Portuguesa. A recente vinculação do Prof. Alberto Pacheco aos quadros da UFRJ, tornou o Programa de Pós-Graduação da Escola de Música desta universidade a melhor opção de acolhimento. **Sendo assim, estamos em processo de estruturação do grupo de pesquisa Polo Caravelas Brasil.** Como não poderia deixar de ser, todos os membros deste Polo são antes membros da Núcleo Caravelas. Apesar do Polo Brasil estar sediado na UFRJ, ele está receptivo à colaboração de todos os membros do Caravelas que se mostrarem interessados.

Em breve, traremos mais informações sobre o Polo. Por ora, divulgamos sua primeira realização:

Nossa colega Luísa Cymbron estará no Rio de Janeiro no próximo mês, o que torna possível dois eventos, a serem realizados na Escola de Música da UFRJ, Prédio Ventura, Av. República do Chile, 330, 21º andar:

1. Aula, dia 8.6.2016 (17 às 20 horas): “Em busca de um repertório esquecido: os compositores portugueses do primeiro liberalismo e a ópera (1834-1854)”

2. Conferência, dia 10.6.2016 (14 às 16 horas): Compendo sobre textos em língua portuguesa entre Portugal e o Brasil: *vaudevilles, ópera*



comiques e operetas na obra de Francisco de Sá Noronha (1840-80).

CONGRESSOS E ENCONTROS

O **VI Simpósio Internacional de Musicologia da Universidade Federal de Goiás** será realizado em Goiânia, no Centro Cultural UFG e na EMAC/UFG, de 13 a 17 de junho próximo. O evento está sob a direção de nossa colega Ana Guiomar Souza e, a partir deste ano, conta com o apoio formal do Caravelas. Toda a programação do evento já está disponível em: <http://www.musicologiaemac.org/>

O **Pró-Música/UFJF** abre inscrições de trabalhos para **XI Encontro de Musicologia Histórica - Do colonial à Belle Époque - contribuições para o conhecimento da musicologia luso-brasileira**. O evento será realizado nos dias 21 e 22 de julho próximo no IAD (Instituto de Artes e Design), paralelamente à programação do **27º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga**. A submissão de propostas poderá ser feita até o dia 3 de junho. O evento contará com a colaboração de vários colegas do Caravelas – em especial, a de Guilherme Goldberg, responsável pela Coordenação Científica. Mais informações em: <http://www.ufjf.br/procult/2016/05/11/pro-musicaufjf-abre-inscricoes-de-trabalhos-para-xi-encontro-de-musicologia-historica/>
Ou no Centro Cultural Pró-Música/UFJF, pelo telefone: (+55 32) 3218-0336.

A **Conferência Internacional *Diplomacy and Aristocracy as patrons of music and theatre in Europe of the ancien régime*** terá lugar no **Palácio Nacional de Queluz, Portugal, entre os dias 1 e 3 de julho próximo**. O evento é uma realização do Divino Sospiro - Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal (CEMSP) - e conta com a colaboração de alguns membros do Caravelas como Manuel Carlos de Brito, Cristina Fernandes e Iskrena Yordanova. Mais informações por: cemsp@sapo.pt

O **XXVI Congresso da ANPPOM "Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica"** será realizado em Belo Horizonte de 22 a 26 de agosto próximo. Informações completas em: <http://www.anppom.com.br/associacao/eventos/congresso-atual>

Entre 31 de agosto e 3 de setembro deste ano, será realizada a **conferência musicológica internacional *Essence and Context: A Conference Between Music and Philosophy***. O evento é organizado pela Lithuanian Academy of Music and Theatre. Mais informações em: www.lmta.lt

A conferência ***Performance analysis: A bridge between theory and interpretation*** terá lugar na Casa da Música, no Porto, entre 4 e 6 de outubro próximo, sendo organizada pelo CESEM / IPP. Propostas de comunicação serão aceitas até o dia 4 de julho. Informações completas em: <http://goldenpages.jpehs.co.uk/2016/05/20/performance-analysis-a-bridge-between-theory-and-interpretation-2/>

Making Time in Music: an international conference será realizada nos dias 12 e 13 de setembro próximo pela Faculdade de Música da Universidade de Oxford. Mais informações em: <http://www.music.ox.ac.uk/makingtimeinmusic>

O **XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM 12)** terá lugar em Porto Alegre, Brasil, entre 24 a 27 deste mês. O evento é organizado pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS). Mais informações em: <http://www.abcmus.org/abcm/>

O **Twentieth quinquennial congress of the IMS –International Musicological Society** terá lugar na University of the Arts, em Tóquio, entre 19 e 23 de março de 2017. Mais



informações em: <http://ims2017-tokyo.org/call-for-proposals/>

De 27 a 29 de setembro de 2016, ocorrerá o 8º Colóquio do PPLB, sob o tema “450 anos de portugueses no Rio de Janeiro”. O evento vai contar com a colaboração de vários membros do Caravelas. Mais informações em:

www.realgabinete.com.br

O *Simpósio de Estética e Filosofia da Música: “Música, Filosofia E Bildung”* (SEFiM – UFRGS) terá lugar em Porto Alegre de 21 a 23 de setembro de 2016. A programação pode ser vista em:

<http://www.ufrgs.br/esteticaefilosofiadamusica>

CONCURSOS

A Associação Cultural Ruspoli de São Paulo, Brasil, em convênio com o Centro Studi e Ricerche Santa Giacinta Marescotti está realizando a segunda edição do Prêmio de Estudos Musicológicos Euro-Latino-Americanos “Principe Francesco Maria Ruspoli”. O regulamento estará disponível no site da Associação Cultural Ruspoli:

www.associacaoruspoli.com.br

O Instituto de Música da Pontificia Universidad Católica do Chile realiza o concurso *X Premio Latinoamericano de Musicología “Samuel Claro Valdés” 2016*. O prazo limite para candidatar-se é 1º de junho próximo. Mais informações por: csanheg@uc.cl

CHAMADA DE ARTIGOS

A revista *Contexto*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras, com área de concentração em Estudos Literários, da Universidade Federal do Espírito Santo, recebe propostas de artigos para os números 31 e 32. Os trabalhos deverão ser enviados até o

dia 12 de setembro próximo. Mais informações em:

<http://periodicos.ufes.br/contexto/index>.

Ou pelo e-mail:

revistacontexto.ppgl@gmail.com

ENTREVISTA

Guilherme Goldberg

Teresa Cascudo é Professora Titular da Área de Música e Diretora de Estudos da Licenciatura em História e Ciências da Música da Universidad de la Rioja. É doutora em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Sua tese doutoral abordou as consequências que a ideia de “tradição” teve na obra musical e ensaística do compositor português Fernando Lopes-Graça (1906-1994).

Foi assessora do Departamento de Cultura de Cascais, em cujo Museu da Música Portuguesa organizou o arquivo do compositor Fernando Lopes-Graça. Foi curadora das exposições comemorativas em homenagem de José Viana da Mota (1868-1948) e Frederico de Freitas (1902-1980), organizadas pelo Museu da Música de Lisboa. Colaborou como crítica de música no diário eletrônico “MundoClásico.com”, no periódico português *Público* e na revista mensal *Audio Clásica*.

Foi membro da direção da Associação Portuguesa de Ciências Musicais e diretora-adjunta da Revista Portuguesa de Musicologia. É investigadora no Instituto de Etnomusicologia – Música e Danza (INET-MD) da Universidade Nova de Lisboa e colaboradora no Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX da Universidade de Coimbra.

Newsletter Caravelas: Se pensarmos no período de 1997, quando publicou o *Catálogo do espólio musical de Fernando Lopes-Graça (1997)*, até 2013, ano da publicação de *Fernando Lopes-Graça e a presença:*



correspondência, observa-se que a frequência com que esse músico está presente em sua pesquisa musicológica é muito considerável. O que despertou tal interesse?

Teresa Cascudo: Foram motivos bastante pessoais. Na altura, o meu entorno mais próximo empurrava-me a investigar sobre a música de corte no século XVIII. A minha tese de mestrado, de facto, foi sobre a música de câmara do rei Carlos IV. Gostei muito de a fazer, mas deixou-me com algumas dúvidas, porque sentia que estava muito longe da minha realidade quotidiana. Como se sabe, para escolher o tema de uma tese de doutoramento há apenas dois critérios: ama-se ou detesta-se. Entretanto, por intermediação de um musicólogo galego apaixonado por Portugal, comecei a ter um conhecimento mais próximo da cultura lusa. Cabe assinalar que, em Espanha, em geral, temos um enorme desconhecimento do país vizinho, tal como também sabemos muito pouco sobre Ibero América. Através deste colega, tive acesso –isto tudo passou-se antes da *net* existir...– a gravações com música de Fernando Lopes-Graça e também a alguns dos seus livros. Amei-o de imediato. Por um lado, era um tema no qual confluíam música e literatura. Por outro lado, implicava, necessariamente, lidar com a dimensão ética da sua atividade pública, incluindo aqui a composição, a pedagogia e também o compromisso político. Ainda, o que me impressionou logo foi a austeridade e a valentia de alguém que, para ser coerente com os seus princípios, tinha renunciado, com sinceridade e sem hesitação, a ter uma vida mais ou menos regalada. Fez sempre o que lhe ditou a sua consciência. Convém não perder a memória das pessoas que são assim. Depois, graças a Lopes-Graça, também fiquei a amar Lisboa, que é, sem dúvida, a minha cidade. De um ponto de vista mais académico, a figura de Fernando Lopes-Graça é absolutamente fundamental para a história da música em Portugal. É autor de um vasto catálogo, no qual, claro está, se destacam as obras vocais, mas que contém peças para quase todas as formações

instrumentais clássicas. Constitui um tema de estudo pertinente e relevante.



Teresa Cascudo

N.C.: Ao levarmos em consideração que, em 1896, Vianna da Motta manifestava que Alberto Nepomuceno “conseguiu no Rio de Janeiro o que eu não consegui em Portugal: vulgarizar o canto em português” e, na década de 1950, Cesar Guerra-Peixe, Cláudio Santoro, entre outros ex-dodecafonistas brasileiros sentiram-se atraídos pela ideologia estética de Lopes-Graça, tomando-a como modelo, constata-se que havia mais proximidades entre o Brasil e Portugal do que costumeiramente se observa. No entanto, existe uma carência imensa de uma musicologia luso-brasileira. A que você atribui essa lacuna?

T.C.: Não tenho a certeza que a relação de Lopes-Graça com os compositores brasileiros fosse assim tão determinante ou representativa. O que quero dizer é que se derivou de uma proximidade de carácter político –o qual, durante a Guerra Fria, sobretudo na primeira fase, supunha igualmente uma proximidade de carácter estético– que foi logo reforçada pelo facto de Lopes-Graça ter dirigido durante cerca de duas décadas em Lisboa uma sociedade de concertos. Nessa sociedade, chamada Sonata, apresentou primeiras audições portuguesas dos principais compositores brasileiros das décadas



de 40 e de 50 do século XX. Ainda, nos anos 50, o Brasil ofereceu aos intelectuais portugueses reprimidos ou perseguidos pelo Estado Novo salazarista um espaço de liberdade. São elementos que fazem parte do contexto da visita que realizou Lopes-Graça. Dito isto, acho que os motivos dessa lacuna, de existir, são de índole prático e também de política académica, como explico mais adiante.

N. C.: Considerando-se que Lopes-Graça também atuava como crítico musical, o seu interesse pela crítica musical deve-se a sua pesquisa sobre esse artista?

T. C.: Como respondi há pouco, o interesse deveu-se a um motivo mais amplo, que está na confluência da literatura e da música na sua vida e na sua obra. A crítica musical é, porém, um elemento absolutamente crucial para quem quiser estudar a figura de Lopes-Graça. O seu envolvimento nos debates estéticos e políticos da sua época distinguiu-o da maior parte dos seus contemporâneos. Colaborou em publicações fundamentais para a história cultural portuguesa (*Seara Nova*, *Presença*, *O Diabo* nas décadas de 30 e de 40, *Manifesto*, *Revista de Portugal*, *Vértice...*). Na sua juventude, esteve envolvido na fundação de um jornal na sua cidade natal e, ainda, promoveu, em 1951, a criação da *Gazeta Musical*. Algumas destas colaborações foram consequência de necessidades económicas (fez, por exemplo, crítica de teatro no jornal *O Diabo*), mas, na realidade, foram consequência de uma valorização radical do conceito de crítica que ia para além da sua versão especializada no âmbito musical. Fazia parte da sua ideia de cidadão de pleno direito. Devo dizer, ainda, que tinha uma prosa elegante e que a sua sinceridade e o seu compromisso ético são evidentes em quase tudo o que escreveu.

N. C.: Em seus estudos sobre crítica musical, observa-se sua constante vinculação com a ideologia ou a política. Em outros termos, um jogo de poder e legitimação. Sob esse aspecto

não saem todos perdendo? Ou pode-se acreditar na crítica altruísta?

T. C.: Costuma haver uma intenção pedagógica na crítica. Nesse sentido, poderíamos considerar até que se trata de uma atividade altruísta. Porém, este é apenas um dos aspectos que definem a crítica musical. Como objeto de estudo, podemos abordá-la de muitas maneiras. É, em primeiro lugar, uma fonte para a história da música e, inclusive, para a análise musical. Assim tem sido utilizada tradicionalmente pela musicologia. Mais recentemente, tem começado a ser estudada mediante a aplicação de conceitos e métodos que vêm, por exemplo, dos estudos de comunicação, da retórica ou da linguística. A generalização do conceito de discurso, de fato, tem modificado grandemente a nossa abordagem desta fonte. Hoje ninguém pode encarar, numa pesquisa séria, a crítica musical como uma espécie de janela transparente, aberta sobre a vida musical de uma época, ou como uma radiografia da mesma. No Brasil, o professor Goldberg, por exemplo, tem sido responsável pela orientação de pesquisas que vão no primeiro sentido, aplicando o desenvolvido em pesquisas que se centram no estudo digamos morfológico das fontes hemerográficas. Consta-me que há outros pesquisadores brasileiros que avançam nesse sentido de renovação. A crítica musical é um ato de mediação, no qual jogam questões institucionais, económicas, ideológicas, textuais, políticas... Julgo que esse é precisamente o seu interesse e, ao contrário do que a pergunta deixa transparecer, demonstrar que se trata de um jogo de poder e legitimação é, para mim, uma tarefa fascinante. Se não fosse, como digo, entre outras muitas coisas, parte desse jogo —Pierre Bourdieu, como é muito bem sabido, falou das “regras da arte” e parte dessas regras afetam à atuação dos críticos...—, acho que a crítica musical teria muito menos interesse. No entanto, como escreveu Charles Baudelaire em 1846, “pour avoir sa raison d’être, la critique doit être partielle, passionnée, politique, c’est-à-dire faite à un point de vue



exclusif, mais au point de vue qui ouvre le plus d'horizons". Não é qualquer crítico musical que consegue participar nesse jogo nos termos em que Baudelaire o descreve....

N. C.: Sendo um dos objetivos do Núcleo Caravelas o estímulo ao desenvolvimento de uma musicologia luso-brasileira, como observa o atual estágio dessa relação?

T. C.: Não conheço a musicologia brasileira suficientemente como para fazer uma avaliação da sua relação com a musicologia lusa. No entanto, agora, no Máster Universitário em Musicologia da Universidad de La Rioja, onde sou professora, sou a responsável de uma cadeira que aborda a música no espaço Ibero-americano. Estou a ter, por isso, a oportunidade de, por um lado, ler parte da excelente musicologia que se faz do outro lado do Atlântico e de, por outro, pensar um pouco neste assunto em termos mais gerais. Sou europeia, espanhola por sinal, e uso “Ibero América”, o termo com o qual nos referimos institucionalmente ao que, desde outro ponto de vista, se denomina América Latina. Até diria que esta distinção faz parte da resposta à pergunta: há, desde Europa, uma tendência a procurar elementos de comunidade, enquanto, em América, parece que é bastante forte a tendência contrária, isto é, a de procurar elementos diferenciais. Em princípio, os dois são válidos, claro. Mas, levados ao extremo, é verdade que podem ter efeitos perversos. O neocolonialismo e o essencialismo são alguns deles. Mas, voltando ao tema colocado pela pergunta, esta impossibilidade em encontrar uma atitude historiográfica e identitária, passe a expressão, comum, num momento em que a pressão da União Europeia por criar um Espaço Europeu do Ensino Superior e do Conhecimento também é um fator a tomar em consideração, é um obstáculo considerável. Depois, temos os problemas logísticos e orçamentais evidentes. Alguns deles começam a fazer parte do passado, graças a que entrámos, há anos, no que poderíamos chamar a era digital. Mas, para criar

essa tal musicologia luso-brasileira, são precisas revistas, colóquios regulares, projetos, intercâmbios... Gostava de adicionar que, apesar de tudo, acho que o facto das abordagens transnacionais, e, até, pós-nacionais, serem cada vez mais habituais nas Humanidades só pode contribuir para que, mais tarde ou mais cedo, se crie massa crítica suficiente que permita afirmar que existe uma musicologia do espaço luso-brasileiro.

N. C.: Quais são seus projetos futuros em musicologia histórica?

T. C.: A minha vida académica tem mudado bastante em 2016, porque fui eleita, no passado mês de fevereiro, Procuradora da minha universidade. Está a ser uma experiência ótima, também como musicóloga, porque ocupar este tipo de cargos dá alguma visibilidade à minha área de conhecimento. A musicologia é uma disciplina muitíssimo minoritária no entorno universitário espanhol. É também minoritária em Portugal e, já agora, é evidente que isto se prende com a questão da dificuldade que existe em articular uma musicologia luso-brasileira... Mas, deixando de lado este assunto e regressando aos meus projetos, trabalho agora em duas linhas principais. A primeira é a da crítica musical por volta de 1900, que vem de longe e que está agora inserida num projeto de I+D nacional, coordenado pelo meu colega na Universidad de La Rioja, Miguel Ángel Marín, sobre a história do concerto instrumental em Espanha. A segunda relaciona-se com as ligações entre música e paisagem em Espanha mais ou menos na mesma época. Está, ainda, inserida no grupo de trabalho “Música y Prensa”, da Sociedad Española de Musicología. Este mês de maio organizamos em Córdoba o nosso quarto encontro e estamos a preparar o nosso segundo livro coletivo. Pontualmente, participo em atividades e publicações organizadas em Lisboa pelos centros de pesquisa musicológica, o que sempre é para mim um prazer, não apenas por causa da minha paixão por Lisboa, mas também porque,



habitualmente, me permitem voltar à música e à figura de Fernando Lopes-Graça.

PROJETO

RAPortugal 1986 – 1999. Conjunto de Seminários (início em setembro de 2016, término em janeiro de 2017) e Livro (trabalho de investigação escrito, declaração de intenções)

“O projeto RAPortugal surge na sequência do trabalho de investigação iniciado por Soraia Simões na Associação Mural Sonoro e continuado no Instituto de História Contemporânea da FCSH NOVA. Com um recorte temporal entre o ano de 1986 e o de 1999, recorrendo a história oral e fontes documentais, procura-se abordar as transformações ocorridas no Portugal contemporâneo pós-25 de Abril, ao nível social, económico, associativo, cultural, sonoro-musical e político tendo como estudo de caso a prática do RAP e os intervenientes dessa prática como sujeitos da história nesse quadro de transformação.

Este trabalho escrito, com edição prevista para Janeiro de 2017, pretende mostrar como a prática do RAP para um conjunto de jovens na sua maioria imigrantes residentes em bairros periféricos da cidade de Lisboa nos anos 80 e inícios da década de 90, criando relações de sociabilidade, de proximidade, de vizinhança, de identificação e de pertença nos seus espaços físicos de atuação iniciais passaram também a ser, a partir da sua chegada à indústria de gravação e edição discográfica, aos meios de produção, recepção e à cultura popular de massas, sujeitos da história e protagonistas de um conjunto de valores socioculturais e de relações de interdependência entre a produção cultural e artística desses bairros e a cidade de Lisboa. Na mesma medida em que cresce neste período uma retroalimentação entre aquilo que foram as legitimações culturais e políticas do centro – Lisboa e a vontade de emancipação desses sujeitos fora daquilo que tinham, até

então, sido os seus espaços de atuação e decisão”.

Soraia Simões -
FCSH UNL, Associação Mural Sonoro

CONCERTOS



Andrea Teixeira, Viviane Sobral, Veruschka Mainhard,
Alberto Pacheco (foto: Vera Blum)

No dia 17 deste mês, a Academia dos Renascidos realizou um concerto no Antigo Palácio da Justiça, no Rio de Janeiro. O evento faz parte da Série Música no Palácio, uma realização do Escola de Música da UFRJ e do Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro.

O programa apresentou canções luso-brasileiras dos séculos XVIII a XX.

Veruschka Mainhard (Soprano)

Alberto Pacheco (Tenor)

Andrea Teixeira (Flauta, piano, percussão)

Viviane Sobral (Piano).

No dia 5 deste mês, o Quarteto Contra-Tempus (Porto/Portugal) apresentou a ópera portuguesa em um ato “Os Dilemas dietéticos de uma matrioska do meio”, com música de Nuno Côrte-Real e texto original de Mário João Alves, na Série Música de Câmara, na Sala Cecília Meirelles, Rio de Janeiro.



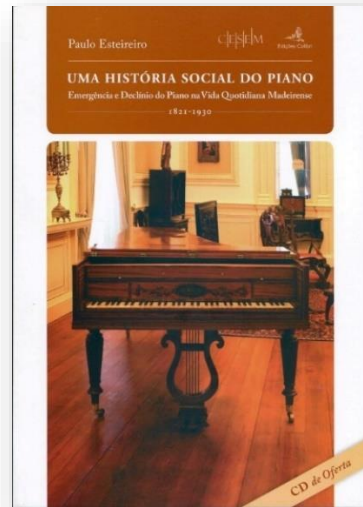
PUBLICAÇÕES

Livros:

Revistas:



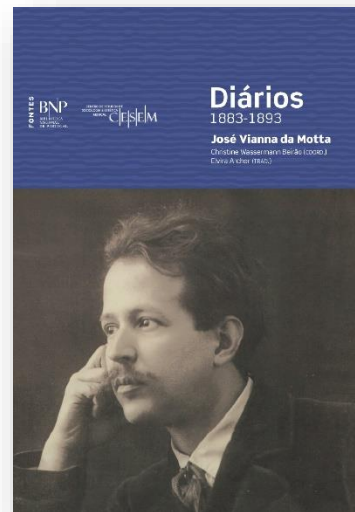
Glosas, n.º 14, mpmp, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://mpmp.pt/>



Uma história social do piano: emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense 1821-1930. Paulo Esteireiro. Lisboa: Edições/Colibri, 2016. Disponível para compra em: <http://www.wook.pt/ficha/uma-historia-social-do-piano/a/id/17824634>



ARJ - Art Research Journal, vol 1, n.º 3, UFRN, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal>



Diários (1883-1893) – José Vianna da Motta. Christine Wassermann Beirão (coord.) Lisboa: BNP, CESEM, 2016.



CDs



Portuguese Piano Music: Daddi, Vianna da Mota. Sofia Lourenço. Grand Piano, 2016.

DVDs



DVD de “A Música da Gente”, projeto de composição coletiva instrumental, realizado com 360 crianças em escola pública da periferia de São Bernardo do Campo, sob responsabilidade de Carlos Kater.

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com